

ANÁLISE DE BANCOS – 2008

Bancos analisados:

- Banco do Brasil
- Banco Itaú (sem Unibanco)
- Bradesco

RESULTADO DO ACIONISTA

Os resultados líquidos dos bancos mostraram-se bastante próximos, com um lucro médio de R\$ 8,3 bilhões no exercício. Não há variação significativa nos montantes de lucros entre os maiores bancos no Brasil.

Em relação a 2007, os lucros líquidos cresceram, em média, 28,6%. Destaque ao alto crescimento dos resultados do Banco do Brasil (74%) e a redução do lucro líquido do Bradesco (- 4,86%) em 2008.

(R\$ bilhões)

	Banco do Brasil	Itaú	Bradesco	Total
Lucro Líquido	R\$ 8,8	R\$ 8,4	R\$ 7,6	R\$ 24,8
Variação. Base: 2007	74,0%	16,6%	- 4,86%	28,6%

RENTABILIDADE

Em valores médios, o retorno dos acionistas (ROE) foi de 24,9% em 2008, puxado em grande parte pelo alto crescimento dos lucros do Banco do Brasil.

Na formação do retorno, dois fatores são determinantes: retorno sobre os ativos e o *leverage*. No Brasil, ao contrário de outras economias, os bancos trabalham menos alavancados (índice de *leverage* menor), formando a rentabilidade dos acionistas com taxas de retorno sobre os ativos maiores.

O Banco do Brasil é a instituição mais alavancada (possui ativo total 16,4 vezes maior que o seu patrimônio líquido), e o Itaú o menos alavancada e o de maior retorno sobre os ativos (2,21%).

	Banco do Brasil	Itaú	Bradesco	Média
Retorno s/ Ativos	1,98%	2,21%	1,74%	1,97%
<i>Leverage</i>	16,4 X	9,91 X	13,57 X	12,67 X
Retorno s/ Capital Próprio (ROE)	32,4%	21,9%	23,6%	24,9%

PRÊMIO PELO RISCO

Os maiores bancos brasileiros remuneraram seus acionistas, em 2008, com uma taxa média de retorno sobre o capital próprio de 12,4% acima da remuneração da taxa Selic, considerada a aplicação de mais baixo risco da economia.

De forma mais rigorosa, este percentual constitui-se no conceito mais próximo do genuíno ganho do acionista. A taxa de retorno sobre o patrimônio líquido de 24,9%, comumente usada nas análises financeiras de retorno, não destaca a parcela do risco da empresa.

Ao se considerar uma remuneração mínima de 7% pelo risco do investimento na empresa em 2008, pode-se concluir que o acionista ganhou, efetivamente, uma taxa líquida de 5,4% (12,4% - 7,0%) sobre seu capital investido.

	Banco do Brasil	Itaú	Bradesco	Média
ROE	32,4%	21,9%	23,6%	24,9%
Prêmio pelo Risco	19,9%	9,4%	11,1%	12,4%
Ganho Econômico Genuíno do Acionista	12,9%	2,4%	4,1%	5,4%

CARTEIRA DE CRÉDITO

O volume médio da carteira de crédito (e arrendamento mercantil) mantida pelos maiores bancos em 2008 é de R\$ 144,4 bilhões. O Banco do Brasil apresenta a maior carteira (R\$ 166,3 bilhões); Itaú e Bradesco mantiveram carteiras com montantes médios de R\$ 133,4 bilhões cada um.

A carteira de crédito dos bancos teve um crescimento médio, em 2008, de 27,9% em relação a 2007.

Destaque é a baixa participação dos créditos no total dos ativos. Para cada R\$ 100,00 investidos no ativo, somente R\$ 34,40 estão aplicados em créditos. Em outras palavras, somente pouco mais de 1/3 dos ativos dos bancos encontra-se aplicado em créditos, atividade básica do negócio.

Em conclusão: a participação dos créditos nos ativos dos bancos brasileiros pode ainda ser considerada bastante baixa. Vislumbra-se grande potencial de crescimentos dessas instituições financeiras através das operações de crédito.

	Banco do Brasil	Itaú	Bradesco	Média
Volume Médio da Carteira de Crédito	R\$ 166,3 bilhões	R\$ 133,4 bilhões	R\$ 133,4 bilhões	R\$ 144,4 bilhões
Participação do Crédito s/ Ativo Total	37,4%	35,3%	30,4%	34,4%

ÍNDICE DE EFICIÊNCIA DOS BANCOS

As instituições financeiras utilizaram, em média, 35,9% de suas receitas de intermediação financeira para cobrirem suas despesas administrativas e de pessoal em 2008. O banco mais eficiente neste indicador despendeu 28,0% das receitas, e o menos eficiente gastou o equivalente a 42,7% das receitas financeiras. A diferença de eficiência entre as duas instituições é grande, podendo-se prever a existência de espaço para os bancos ganharem maior margem operacional numa eventual redução do *spread*.

	Banco do Brasil	Itaú	Bradesco	Média
Índice de Eficiência	42,7%	28,0%	37,0%	35,9%

Outra forma de se demonstrar a eficiência operacional de uma instituição é se calcular quanto cada uma gastou, em média, por dia útil de 2008 em que manteve suas agências funcionando. Em média, as instituições financeiras gastaram R\$ 81,6 milhões por dia útil de funcionamento.

PRINCIPAIS COMPONENTES DO RESULTADO

	Banco do Brasil	Itaú	Bradesco	Média
Receitas da Intermediação Financeira	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Despesa da Intermediação Financeira	77,6%	74,9%	72,6%	75,0%
Despesa de Crédito de Liq. Duvidosa	15,1%	12,7%	13,7%	13,8%
Despesa de Pessoal	15,5%	11,4%	12,4%	13,1%
Despesas Administrativas e Operacionais	27,2%	16,6%	24,5%	22,8%
Receitas de Prestação de Serviços	15,9%	14,2%	19,5%	16,5%
Rendas de Tarifas Bancárias	4,8%	3,8%	3,6%	4,0%
Lucro Líquido	15,4%	14,6%	12,6%	14,2%

O custo total de captação das instituições financeiras em 2008 foi equivalente a 75,0% da receita financeira. Ou seja, a margem bruta

de intermediação financeira divulgada pela demonstração de resultados é igual a 25%. O banco com menor despesa de captação em relação às receitas financeiras é o Bradesco, e o maior é o Banco do Brasil.

Das receitas financeiras apropriadas em 2005, 13,8%, em média, foram direcionados para cobrir devedores duvidosos (inadimplência).

As despesas de pessoal e as despesas administrativas e operacionais consumiram, em média, 35,9% das receitas de intermediação dos bancos.

Os bancos apuraram em 2008, ainda, o equivalente a 20,5% de suas receitas de intermediação na cobrança de serviços e tarifas de seus clientes. As receitas de serviços e tarifas representam, em média, a 147,8% das despesas com pessoal.

As instituições obtiveram, em 2008, uma margem líquida 14,2%. Em outras palavras, do total das receitas de intermediação auferidas no exercício, restaram 14,2% na forma de lucro líquido, sendo o restante consumido pelos custos e despesas incorridos.

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO

	Banco do Brasil	Itaú	Bradesco	Média
Total do Valor Adicionado	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Pessoal	37,7%	30,4%	36,0%	34,6%
Tributos	25,0%	34,8%	19,7%	27,1%
Remuneração dos Acionistas	37,3%	34,8%	44,3%	38,3%

Do total da riqueza gerada pelos bancos no exercício de 2008, 34,6% foram destinados à remuneração de pessoal, 27,1% para remuneração do Governo (tributos), e 38,3% para remuneração dos acionistas (lucro líquido).

Exceto o Banco do Brasil, todas as demais instituições financeiras promoveram melhor distribuição do valor adicionado para

remunerarem o capital de risco (capital próprio). A distribuição relativa da riqueza gerada para remuneração do governo (tributos) foi maior no Banco Itaú, e menor no Bradesco. O Bradesco promoveu a maior distribuição relativa aos acionistas, remunerando seu capital de risco em 44,3% do valor adicionado gerado no exercício.

www.institutoassaf.com.br

Prof. Alexandre Assaf Neto